

SUSTENTABILIDADE E

A contribuição das instituições de ensino para o

Considerando a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a vida no planeta Terra e, ao mesmo tempo, a difícil tarefa de construir soluções inovadoras, capazes de promover a prosperidade, com justiça social e respeito ao meio ambiente, o artigo relata iniciativa que vem sendo desenvolvida pelo Sistema FIEP, em parceria com instituições de ensino, com o propósito de disseminar essa nova agenda, ampliar seu entendimento e incentivar pesquisas e estudos acadêmicos que possam resultar em contribuições efetivas para seu alcance.

Durante a Conferência Rio +20, em 2012, estando próximo o prazo para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, previsto para 2015, os países-membros das Nações Unidas decidiram buscar a definição de uma agenda pós-2015, a partir de um processo intergovernamental aberto a todos os interessados para formular novas metas globais de desenvolvimento. Em setembro de 2015, às vésperas da 70ª Sessão de Abertura da Assembleia Geral da ONU, com a presença de líderes de 193 países, foram aprovados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que, nas palavras do então Secretário Geral Ban Ki-moon:

“... representam a visão compartilhada de humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e as pessoas para acabar com a pobreza em todas as suas formas; uma visão universal, integrada e de transformação para um mundo melhor, com o compromisso de buscar, nos quinze anos seguintes, não deixar ninguém para trás”.

Nessa perspectiva, trata-se de uma proposta aplicável ao conjunto dos Estados-membros das Nações Unidas, com o reconhecimento de que todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – têm importantes desafios a enfrentar se pretendem promover a prosperidade, com justiça social e respeito ao meio ambiente.

AUTORA:

DIVA IRENE DA PAZ VIEIRA

PÓS-GRADUADA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO DE PESSOAS
INTEGRA A EQUIPE DO CENTRO DE INOVAÇÃO SESI LONGEVIDADE E PRODUTIVIDADE



Fonte: ONU

RESPONSABILIDADE SOCIAL

alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Coerente com seu propósito, a nova agenda mundial inclui temas que contemplam as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento, tais como o crescimento econômico inclusivo e empregos decentes, padrões de produção e consumo sustentáveis, infraestrutura adequada, água, energia, ecossistemas terrestres e marinhos, mudanças climáticas, cidades sustentáveis, além da erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade e igualdade de gênero.

Além do tripé da sustentabilidade, estão ainda contemplados como aspectos essenciais para a estratégia de implementação desses ODS a paz e a justiça e as parcerias.

Conforme acordado por ocasião da sua aprovação na ONU, transformar essa visão em realidade é um compromisso, inicialmente, de cada país. No entanto, constitui-se em desafio de razoável grandeza, tendo em vista que a complexidade da agenda impõe inúmeros desafios, para muitos dos quais sequer existem conhecimento e soluções disponíveis. Serão necessários novos modelos de negócios e formas de governança, novas tecnologias, processos e ferramentas, nas mais diversas áreas, como gestão, gestão da informação, agroecologia, biotecnologia, uso da água, soluções para o saneamento, energias renováveis, processos produtivos em geral, mudanças climáticas, mobilidade urbana, entre outros.

CICLO DE ESTUDOS ODS

O Sistema Fiep, instituição de representação das indústrias paranaenses, que tem a missão de servir e fortalecer a indústria para melhorar a vida das pessoas, desde 2003, tem trabalhado para ser “referência em soluções para o desenvolvimento sustentável da indústria”.

Em 2003, formalizou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, por meio da adesão ao Pacto Global, iniciativa das Nações Unidas para estimular empresas a adotar políticas sustentáveis, passando a realizar intenso trabalho de divulgação e mobilização das empresas paranaenses em prol das agendas mundiais de desenvolvimento.

Com a nova empreitada relativa aos ODS, e a compreensão de que a complexidade do desenvolvimento sustentável exige a aproximação da pesquisa e da ciência no debate das questões, competências que são da natureza das instituições de ensino, o Sistema Fiep propôs a realização de Ciclos de Estudos em parceria com essas instituições, com o objetivo de, numa ação conjunta, disseminar a Agenda dos ODS no meio acadêmico, aumentar seu entendimento e sensibilizar professores e alunos a realizarem estudos que possam contribuir com soluções inovadoras.

O UNIBRASIL E O CICLO DE ESTUDOS ODS



Marcos Valle, Diva da Paz Vieira, Rafael de Tarso Schroeder e Eduardo Damião da Silva.

O UniBrasil aderiu à proposta, promovendo, no mês de agosto/2018, encontro com alunos do Curso de Administração, para aprofundar a compreensão sobre o ODS 9 – Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

O evento teve como palestrantes a professora e integrante do Centro de Inovação Sesi Longevidade e Produtividade, Diva Irene da Paz Vieira; o professor Rafael de Tarso Schroeder, coordenador do MBA Liderança para a Transformação Digital e Indústria 4.0 das Faculdades da Indústria e sócio da startup Exy9BR; o professor Dr. Eduardo Damião da Silva, da PUC PR, com atuação preferencial na área de Estratégia Empresarial e Desenvolvimento de Cenários, além do professor Dr. Marcos José Valle, coordenador do curso de Administração da UNIBRASIL, como mediador do encontro.

A adesão do UniBrasil à parceria para a realização do Ciclo de Estudos foi o destaque inicial, pelas razões já apontadas, em especial a relevância da ciência na

produção de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável, portanto, sintonizadas com os ODS. Adicionalmente, foi também evidenciada a oportunidade de os alunos, futuros gestores, aprofundarem conhecimentos sobre o tema, tendo em vista constituir-se em elemento-chave para uma atuação diferenciada e em sintonia com a velocidade acelerada das transformações em todas as áreas, com forte impacto nas disputas por competitividade.

A estrutura dos encontros do Ciclo contempla apresentação geral sobre os ODS, o caminho percorrido para se chegar ao conjunto de objetivos, em comum acordo com os 193 países signatários do compromisso, além da análise de alguns de seus principais indicadores, os quais, como explicado pela professora Diva, podem ser aprofundados com o acesso ao Portal ODS (www.portalods.com.br).

O Portal ODS, por apresentar indicadores de todos os estados e municípios brasileiros, disponibiliza aos interessados – ou seja, governos, empresas, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e cidadãos



– um conjunto relevante de informações capazes de orientar decisões de políticas, programas, projetos e ações em sintonia com as necessidades, potenciais e oportunidades locais, de forma a promover dinamismo econômico, aliado à melhoria da qualidade de vida das pessoas, sem prejuízo ao meio ambiente.

A base de dados está estruturada a partir de um conjunto de indicadores que contemplam aspectos demográficos, econômicos, sociais e ambientais, e é permanentemente atualizada a partir de dados secundários produzidos por órgãos oficiais reconhecidos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Ministérios da Educação; da Saúde; do Meio Ambiente; do Trabalho e Emprego, do Desenvolvimento Social; das Cidades; da Previdência Social, entre outros), cuidando sempre da fidedignidade de seu conteúdo para utilização de maneira segura.

Ao possibilitar o conhecimento da realidade local, o Portal ODS se constitui, também, em instrumento para o fortalecimento da democracia, em virtude de qualificar a participação dos atores sociais, especialmente porque as informações são apresentadas de maneira simples, com gráficos e textos explicativos, facilitando a análise, interpretação e acompanhamento.

Elementos essenciais sobre o desenvolvimento sustentável foram elencados pelo professor Damiano, incluindo considerações a partir das conclusões do Relatório Brundtland, de 1987:

Muitos de nós vivemos além dos recursos ecológicos, por exemplo, em nossos padrões de consumo de energia. No mínimo, o desenvolvimento sustentável

não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos. Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.

Por isso, a estratégia para a implementação dos ODS contempla, conjuntamente, o planeta, as pessoas e a prosperidade, além da paz e da justiça e das parcerias:

Planeta: determinação de proteger o planeta da degradação, para que possa atender às necessidades das gerações presentes e futuras, o que inclui a produção e o consumo sustentáveis, a gestão sustentável dos recursos naturais e medidas urgentes para combater as mudanças do clima.

Pessoas: determinação de acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, garantindo que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial de forma digna, em um ambiente saudável.

Prosperidade: determinação de assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico, ocorram em harmonia com a natureza.

Paz e Justiça: determinação de promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência, pois não pode haver

desenvolvimento sustentável sem paz, e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

Parcerias: determinação de mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base no espírito de solidariedade global.

Mas, para obter sucesso nessa estratégia, fazendo com que a prosperidade alcance a todos, o professor Damião considerou a necessidade de se compreender fatores que, por exemplo, levam os países a apresentarem alto desempenho, como aqueles integrantes da OCDE, comparativamente àqueles de renda média baixa e baixa, com elevados índices de desigualdade. Foram elencados alguns dos chamados ativadores da competitividade, como o investimento doméstico, as exportações e importações, a inovação, entradas e saídas de investimentos estrangeiros. Nesse processo, destacam-se, ainda, as dotações, que incluem recursos naturais, localização geográfica, população e área de terra, e criam a fundamentação para a prosperidade, tudo intrinsecamente articulado com os aspectos macro e microeconômicos.

O professor Tarso lançou importante ponto para reflexão dos participantes: “Você está preparado para um futuro exponencial, ágil, conectado, inovador, imprevisível...?”

A provocação se justifica, pois novos desafios, em decorrência dos processos de mudanças exponencialmente aceleradas, não demoram mais a aparecer e exigem novas competências, habilidades e constante aprendizado: são tempos da quarta revolução industrial, Como diz Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial:

[...]

A Quarta Revolução Industrial é diferente de tudo o que a humanidade já experimentou. Novas tecnologias estão fundindo os mundos físico, digital e biológico de forma a criar grandes promessas e possíveis perigos. A velocidade, a amplitude e a profundidade desta revolução estão nos forçando a repensar como os países se desenvolvem, como as organizações criam valor e o que significa ser humano.

[...]

Novas formas de colaboração e governança, acompanhadas por uma narrativa positiva e compartilhada, podem dar forma à nova Revolução Industrial para o benefício de todos. Se aceitarmos a responsabilidade coletiva para a criação de um futuro em que a inovação e a tecnologia servem às pessoas, elevaremos a humanidade a novos níveis de consciência moral.

As estatísticas americanas indicam que cerca de 50% dos postos de trabalho do país poderão ser substituídos por inteligência artificial, robôs, etc. Então, será fundamental a união de esforços entre empresas, governos e sociedade civil na criação de alternativas de desenvolvimento e treinamento visando tornar as pessoas capazes de se sustentar e de serem úteis à sociedade.

Albert Bandura e Icek Ajzen apontam como essenciais a capacidade de aprendizado contínuo, a criatividade, a alfabetização digital, a resiliência e a mentalidade empreendedora.

O encontro realizado no UniBrasil, pela relevância das questões apresentadas, comprovou o valor dos Ciclos de Estudos ODS no apoio ao entendimento dessa agenda de desenvolvimento, assim como a imprescindibilidade do envolvimento das instituições de ensino na orientação aos aprendizados obrigatórios que tornem as pessoas capazes de construir esse mundo melhor para todos, “não deixando ninguém para trás”. ■